

## Criar, acreditando

Nas últimas semanas LinkedIn surpreendeu a todos com uma adorável novidade em vários países\*. Pessoas de nossa rede de contatos podem endossar nossa perícia sobre alguma habilidade ou competência, que surge do sofisticado sistema de algoritmos de decisão do LinkedIn, quando analisam nosso histórico. Além disso, permite nossos contatos adicionarem novas competências para nós. **Trata-se de uma ferramenta muito criativa** que nos inspirou a escrever este artigo.

Se você fosse desafiado a definir criatividade, você poderia dizer que *“Criatividade é a geração de ideias novas e inesperadas, que se destacam do resto e que são atrativas e úteis”* (não poderiam sobreviver no século XXI se assim não fossem). A nova ferramenta do LinkedIn cumpre com essas condições. Vejamos:

### 1 | É nova e inesperada:

No passado, nós dizíamos quais eram nossas competências, até um limite de 50. Agora, são as próprias pessoas que atuaram conosco profissionalmente que sugerem competências adicionais.

### 2 | Destaca-se do resto:

Não apenas permite fazer uma sintonia fina com o limitado menu de competências, como também nos permite rever contatos e pensar sobre eles, estreitando vínculos. Até agora, os perfis das redes sociais eram sempre criados pelo dono. Agora são os outros que agregam informação.

### 3 | É atrativa e útil

Tem um bom desenho, seja pelo tamanho, cores, fotos ou layout e, além disso, uma forma de obter referências externas (e quem

não necessita de uma nestes dias competitivos?) e de contatar antigos e esquecidos colegas.

### **Mas... como “criar” algo?**

Para criar algo novo, inesperado e diferente do resto, o caminho a seguir não é o de todos os dias, aferrados na segurança do conhecido e nas experiências do passado, reclinados na famosa zona de conforto e munidos da rapidez do *copy-paste*.

**Para criar, é necessário transitar por um caminho que requer novas e desafiantes perspectivas... Vejamos:**

- **Modifique seus comportamentos**

A cultura corporativa é a soma dos comportamentos esperados, o que se enfatiza e o que se recompensa. E como a cultura é criada por pessoas, sem dúvida ela estará fortemente impactada por nossas crenças (o que creio que seja a – minha – verdade) e nossos valores (o que é importante para mim e para a empresa). Para modificar um comportamento, devemos, primeiro, visitar nossas crenças e questionar nossas verdades absolutas, duvidar de nossas certezas.

Estamos seguros que LinkedIn se questionou: ***Por que só 50 competências? Por que só definidas pelo dono do perfil? Por que não enriquecê-las com um olhar e experiência de outros contatos?***

Uma das competências mais valorizadas atualmente é a habilidade de iniciar processos de mudança. E desafiar o *status-quo* é um dos caminhos possíveis, especialmente naqueles casos em que “fazemos assim as coisas, simplesmente

porque sempre foram feitas assim.” Tente colocar em cheque suas crenças e aquilo que considera importante. Você se surpreenderá como fluirão as ideias. Pense que, pequenas ideias, podem ter um impacto superlativo.

- **Sua perspectiva não é a única**

Não vemos as coisas “como são” e sim “como nós somos”, filtrando as experiências com nossos modelos mentais, para poder interpretá-las.

As experiências são neutras, pois não têm significado algum.

***Ao interpretar a experiência, nós damos o significado a ela.***

Assim como há pessoas fascinadas com a nova aplicação do LinkedIn, há outras que não estão ( basta navegar por alguns fóruns criados sobre o tema, para comprovar). Disso se trata o ato criativo. Esteja preparado, pois alguns, simplesmente, não aprovarão sua maravilhosa ideia.

- **Veja mais arte**

Segundo o Wall Street Journal, as artes - em geral – funcionam como um modelo para as organizações, pois as pessoas criativas dominam competências que as pessoas, no contexto organizacional, normalmente não dominam. Tais como gestão da ambiguidade ou habilidade para questionar modelos.

***Visitar um museu ou assistir a um concerto pode ajudá-lo a entender como navegar nas águas da ambiguidade e das zonas obscuras.***

Até a nova ferramenta do LinkedIn faz isso, “tateando” algumas competências que, quiçá, não são acertadas (e que o dono do perfil, simplesmente, recusará).

Evidentemente, quando há ambiguidade, também deverá ter elementos que controlem e limitem os riscos.

- **Comece a criar**

Há criativos introvertidos e extrovertidos. Conservadores e liberais, seguros ou indecisos.

Não há um tipo mais criativo que outro.

***Criativo é quem tenta criar, optando por equivocar-se ao invés de paralisar-se.***

Para criar não é necessário um Plano de Negócios, e sim a capacidade de ver além do que se encontra diante dos olhos, é preciso conectar ideias, aprofundá-las, buscar padrões de conduta, ver em perspectiva, questionar o que funciona e o que não funciona. Não pense apenas no que é, mas também no que significa, em como se conecta (ou não) com o resto, em suas possibilidades. Permita-se errar (o erro, ao criar, é multiplicador de novas ideias).

- **Enamore-se da diversidade**

Uma equipe criativa soma múltiplas perspectivas, modelos mentais, pontos de vista, experiências.

***A sinergia não se conquista dentro da caixa, e sim fora dela, sem limitadores.***

Para criar, apoie-se em seus colaboradores, em seus colegas, em seus superiores, clientes ou concorrentes. Consulte, coloque à prova, peça feedback, passe a ideia pelo crivo de vários olhos, melhore-a.

Mais frequentemente do que gostaríamos, escutamos frases como “não sou criativo” ou “ela é a criativa do grupo”. Lamentavelmente, pensar assim nos limita, já que, de uma ou outra maneira, **todos somos criativos ou todos podemos sê-lo.**

***Para poder criar uma ideia nova e inesperada, que se destaque do resto, que seja atrativa e útil, devemos primeiro acreditar em nossa capacidade criativa. Depois, somente depois, algumas técnicas poderão ajudar-nos.***



management  
and  
performance  
associates

Quer explorar mais? Leia o pequeno e interessante livro *“Steal Like an Artist”* (Roube como um artista) de Austin Kleon ([www.austinkleon.com](http://www.austinkleon.com)).

***Você se surpreenderá com as práticas que utilizam os criadores!***

**Até a próxima!**

*\*Até a edição desta newsletter a aplicação do LinkedIn que comentamos no texto, não estava disponível no Brasil.*